

Alerta!



N.º 23
MARÇO
DE 1950
ANO II



ENDEREÇOS DAS ENTIDADES ESCOTEIRAS

Entidade máxima:

União dos Escoteiros do Brasil — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Edifício Martinielli — Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro.

Departamentos autônomos:

Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 64 — Endereço Telegráfico: "Escotismo" — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Mar — Praça Marechal Ancora — Rio de Janeiro.

Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar — Av. N. S. de Copacabana, 1.277 — Rio de Janeiro.

Entidades dos Escoteiros de Terra:

Federação Amapaense de Escoteiros — Departamento de Ensino — Macapá — Território do Amapá.

Federação dos Escoteiros do Amazonas — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.

Federação Paraense de Escoteiros — Associação Comercial — Belém — Pará.

Federação Maranhense de Escoteiros — Legião Brasileira de Assistência — Av. Pedro II — São Luiz — Estado do Maranhão.

Federação dos Escoteiros do Ceará — Rua Silva Paulet, 1212 (Aldeota) — Fortaleza — Estado do Ceará.

Federação dos Escoteiros do Rio Grande do Norte — Rua Gal. Fonseca e Silva, 1103 — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Federação dos Escoteiros da Paraíba — Secretaria da Educação — João Pessoa — Estado da Paraíba do Norte.

Federação Pernambucana de Escoteiros — Rua Vieira Fernandes, 405 — Caixa Postal, 1.049 — Endereço Telegráfico: "Escoteiros" — Recife — Estado de Pernambuco.

Federação Alagoana de Escoteiros — Escola Industrial — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.

Federação Sergipana de Escoteiros — Escola Industrial — Rua Lagarto, 952 — Aracajú — Estado de Sergipe.

Federação Bahiana de Escoteiros — Praça do Barbalho, 42 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Federação Mineira de Escoteiros — Rua Goitacazes, 15 Sala 513 — Belo Horizonte — Estado de Minas Gerais.

Federação Espírito Santense de Escoteiros — Ladeira Nestor Gomes, 87 (terreo) — Vitória — Estado do Espírito Santo.

Federação dos Escoteiros Fluminenses — Rua Dr. Celestino, 136 — Niterói — Estado do Rio.

Federação Carioca de Escoteiros — Av. Rio Branco, 108-3.º andar — Caixa Postal, 4.033 — Rio de Janeiro — D. Federal.

Federação Paulista de Escoteiros — Rua Frederico Alvarenga, 33 — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Federação Matogrossense de Escoteiros — Praça Concórdia, 102 — Campo Grande — Estado de Mato Grosso.

Federação dos Escoteiros de Santa Catarina — Divisão de Ensino — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Federação Rio Grandense de Escoteiros — Rua Castro Alves, 398 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Federação dos Escoteiros do Paraná — Curitiba — Estado do Paraná (em reorganização).

Entidades dos Escoteiros do Mar:

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Pará — Convento de São Boaventura — Belém — Estado do Pará.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Amapá — Divisão de Educação — Macapá — Território do Amapá.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Maranhão — Caixa Postal, 113 — São Luiz — Estado do Maranhão.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Ceará — Escola de Aprendizes de Marinheiros — Caixa Postal, 444 — Fortaleza — Estado do Ceará.

Comissão dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Norte — Grupo Escolar Isabel Gondim-Rocas — Natal — Estado do Rio Grande do Norte.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Pernambuco — Rua D. Manoel, 52 — Pombal — Recife — Estado de Pernambuco.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Sergipe — Capitania dos Portos — Sergipe — Estado de Aracajú.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar da Bahia — Rua "A" n.º 17 — Bairro do Palmeira — Roma — Caixa Postal, 767 — Cidade do Salvador — Estado da Bahia.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio de Janeiro — Rua Itapuca, 36 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Distrito Federal — Rua Maris e Barros, 296 — Niterói — Estado do Rio.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de São Paulo — Rua República Argentina, 63 — Santos — Estado de S. Paulo.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Paraná — Rua Jibagi, 46 — Curitiba — Estado do Paraná.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar de Santa Catarina — Av. Hercílio Luz, 57 — Florianópolis — Estado de Santa Catarina.

Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Rio Grande do Sul — Rua dos Andradas, 1.223 — Porto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.

Órgão oficial da **UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL**

DIRETOR-RESPONSÁVEL — **DAVID M. DE BARROS**

Redação e Administração — **AV. RIO BRANCO, 108-3.º**

Caixa Postal, 1.734 — Rio de Janeiro — Brasil

N.º 23

MARÇO DE 1950

ANO II

Caminha vai em busca da vida...



O ENTUSIASMO, é a alegria dos fortes. Enquanto a tristeza e o desalento estiolam as esperanças e implantam o desânimo, o entusiasmo é a força prestigiosa que move as criaturas e as incita aos triunfos mais difíceis.

Que idéia se pode fazer — pergunta um escotista — de um jovem que, cheio de saúde, se mostra sempre triste e pensativo? Que se pôde pensar de outro que vive a se lamuriar, sempre desfiando aos ouvidos dos companheiros as lamentações do seu pessimismo e as grandes coisas dêsse derrotista da vida.

A vida é uma oferenda divina.

E' preciso pois vivê-la com o entusiasmo heleno dos fortes, com a coragem decidida dos que não se abatem aos golpes da adversidade, dos que não se dobram, ante a asperesa da jornada! E' preciso olhá-la de frente, pisando firme o chão da estrada, por onde nos vai levando a mão invisível do Destino.

A voz do despertar, é esta: — Caminha enchendo de sol os nossos olhos e de alegria o nosso coração, afim de que, por tôda a parte, seja a nossa presença um milagre de entusiasmo, de alegria aos tristes e desiludidos, reerguendo-os para a vida! Que nada nos abata! Nem as dificuldades, nem as censuras, nem as vicissitudes, nem a insídia dos maus, nem os nossos próprios erros... Devemos ser como a Primavera e assim viver em eterno ressurgimento, semeando o bem, espalhando o amor e perpetuando a verdade! E, cada dia que passa, devemos colher um fruto da árvore da vida e reparti-lo com os que necessitarem dos nossos auxílios, dos nossos conselhos e das nossas palavras de fé.

Aos vencidos, incitemô-los a erguerem-se de novo, segredando-lhes as palavras de ouro do poeta:

6.ª Assembléia Nacional Escoteira

(Convocação)

1.º — A Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil, conforme ficou deliberado em sua reunião de 1.º de março corrente, convoca, de acôrdo com os artigos 33 e 34 dos Estatutos, os seus Diretores, os Membros do Conselho do Tapir de Prata, os Diretores da C.B.E.T., F.B.E.M. e F.B.E.Ar., bem assim as Federações Estaduais de Terra e as Comissões Regionais dos Escoteiros do Mar e do Ar, para a **6.ª Assembléia Nacional Escoteira**, que será realizada na séde do Centro Paulista — Praça Tiradentes n.º 12 — Capital Federal, — nos dias 19, 20, 21, 22 e 23 de Abril próximo vindouro.

2.º — Para os trabalhos dessas reuniões será obedecida a seguinte Ordem do Dia:

- a) Discussão e aprovação do Relatório Geral da Diretoria da U.E.B. relativo ao ano de 1949;
- b) Discussão e aprovação da parte final do Regulamento Técnico Escoteiro.
- c) Continuação da discussão e aprovação dos novos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil. (Unificação do Movimento Escoteiro Nacional).
- d) Assuntos de interesse geral.

João Fernandes Brito
Secretário Adjunto.

— "Caminha, é a vida;
Caminha, que verás um céu mais alto, re-
coberto de estrelas palpitantes;
Caminha e beberás a água mais pura que po-
derá provar a tua bôca!
Vai, em busca da vida que te chama!"



Vade-Mecum do Chefe

(Sugestões para sua organização)



Caro companheiro, por certo já sentiste a necessidade de possuir um caderno com uma série de apontamentos onde, nas ocasiões mais oportunas, te pudesse ajudar a sair de alguma "enrascada".

A grande falta de bibliografia entre nós, por certo obriga cada chefe a valer-se de sua experiência própria, e ser autor de alguma obra; e com estas despretenciosas sugestões poderás ao par de outros trabalhos que já tenhas feito, organizar mais um, que seria o teu "VADE-MECUM", o que quer dizer: cousa que se traz sempre para consultar.

Os chefes que já seguiram algum Curso, possuem os seus cadernos; porém, estes são apenas as anotações do que observaram e aprenderam em tais cursos e, como esse cadernos têm características próprias, em grande parte estritamente pessoais, a maioria dos chefes, e com razão, demonstra relutância em alterá-los em uma virgula sequer, para que tais anotações nada percam de seu sabôr e originalidade.

De acôrdo com as observações e reflexões ditadas pela experiência, o nosso parecer é de que, excluídas as particularidades do caderno pessoal a que supra aludimos, todos os chefes devem manter um caderno, ou melhor, o seu VADE-MECUM, que será sempre a última palavra, em síntese, do que existe nas obras escoteiras, nos artigos de periódicos, e também do que os próprios chefes tenham escrito, ou das conclusões a que tenham chegado, dispondo tudo isso numa ordem sistemática, para lhes servir de memento em tôda e qualquer ocasião.

Embóra pareça que sofremos de "Cadernomania", pelo fato de termos organizado 43 volumes, de que é composta a coleção do nosso caderno, sômos hoje apologistas do "VADE-MECUM DO CHEFE", pois julgamô-lo o caderno capaz de preencher perfeitamente a lacuna do nosso sistema de "anotações escoteiras"; por isso, êle será um caderno "ativo", isto é, referir-se-á às cousas e atividades do presente; em outras palavras: estará sempre em dia com as anotações indispensáveis ao bom desempenho de nossa missão no Movimento.

Damos a seguir, à guisa de sugestão, um sistema para a organização do VADE-MECUM. Mais informações e outros detalhes, poderemos dar por escrito ou verbalmente, aos que o desejarem.

TIPO DE CADERNO — De folhas soltas, para poderem ser sempre aumentadas ou substituídas, nos seus respectivos assuntos. Tamanho: 12 cmts. de largura por 16 de altura (mais ou menos).

SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO — Índice geral dos assuntos anotados e índice alfabético lateral onde serão intercalados os respectivos apontamentos.

Algumas das anotações indispensáveis:

PEDAGOGIA — Apontamentos de obras consultadas; referência bibliográfica, etc.

TÉCNICA — Aeronáutica (Chefes do Ar); Marinharia (Chefes do Mar); Jogos (lembrete): Material para atividades: Tropa, Patrulha e individual; Provas (metodologia); Programas: Reunião de Tropa, Conselho e de atividades. Excursão, Acampamento, etc.

Locais para atividades:

ADMINISTRAÇÃO — Cerimônia de Promessa de Lobinho, ou Compromisso de Escoteiro, ou Investidura de Pioneiro; Distintivos; Regulamentos; Séde: instalações, iniciativas, sugestões, escrita, impressos, oficina, museu e biblioteca; Propostas para o Conselho de Tropa; Propostas para o Conselho de Chefes; Tradições da Trópa; Uniformes, etc., etc.

De uma forma geral, os elementos acima discriminados são os fundamentais, para a manutenção do caderno óra sugerido.

Entretanto, diferenciações várias poderão ser feitas, incluindo-se ou substituindo-se determinados pontos ou particulares, de acôrdo com o que fôr ditado pela experiência e gosto de cada um.

Póde-se iniciar o VADE-MECUM com qualquer apontamento estudado. O principal é que o inicies e o mantenha carinhosamente, pois, sua utilidade se evidenciará de tal forma, que ao cabo de certo tempo, o julgarás indispensável, classificando-o como um dos elementos mais práticos e positivos de que poderás dispôr para o desempenho de tuas funções e trabalhos escoteiros.

JOÃO MÓS.



Calções Curtos

"Todo o escoteiro sorrindo, remedeará os seus próprios males e os dos outros".

Encontravam-se alguns escoteiros certa tarde, em determinado local. Passaram umas meninas que se entreolharam a rir, ao vê-los de joelhos, a descoberto.

Melindraram-se os escoteiros, por êste fato, mas sem razão.

Se é dever dos escoteiros fazer felizes as outras pessoas e se os seus calções podem alegrá-las, tanto melhor.

Eis a razão mais convincente a favor dos calções curtos.

Roland Philips

O Chefe Escoteiro

Teóricamente falando, um amador da vida ativa, com certo tempo livre ou bastante devotado para dispôr de uma ou duas noites por semana e de seu domingo, pôde, depois de ter lido duas ou três vezes a fundo o Manual Escoteiro, de Baden Powell, reunir rapazinhos, vesti-los de escoteiros e formar uma Tropa Escoteira.

Se a Tropa Escoteira satisfaz as condições exigidas pela Federação será reconhecida e ingressará, oficialmente, no movimento. Nada mais simples, na aparência. Mas a um nascimento tão fácil corresponde, também, uma morte ainda mais fácil.

"Por que quereis ser chefe escoteiro", — diz H. G. Elwes. "Se não estais compenetrado, verdadeiramente, do que é o alvo do Escotismo, não resistireis aos pesados trabalhos, aos aborrecimentos e às dificuldades da missão, uma vez que a novidade tenha passado. Ora, o seu fim, o único fim, verdadeiro e duravel, do Escotismo, é a formação do caráter".

Aqui, sobretudo, "nós formamos o que nós somos". Se o Chefe é inferior à sua tarefa, não formará senão escoteiros de parada ou de contrabando: aborrecer-se-á e os rapazes ainda mais depressa do que êle. Em menos de três meses, talvez, a dissolução de tudo.

QUE DEVE SER, POIS, O CHEFE ESCOTEIRO? — Algumas respostas parciais, completando-se uma às outras, dar-nos-ão um retrato completo.

"Primeiramente, fundamentalmente necessário, o Chefe Escoteiro deve ser um "gentleman", um homem culto e um "sportman". Estes títulos essenciais, não sendo o equivalente de todo o homem completo, independentemente de sua classe social, de sua fortuna e de suas capacidades intelectuais.

UM GENTLEMAN. — "Um gentleman" e isto compreende-se, pois que deve fazer "gentlemen", os noviços que chegam. Assim, delicadeza de alma, nobreza de alma, qualidades que se podem possuir sem ser um "importante senhor" de casaca e sapatos envernizados.

UM SPORTAMAN. — "Um sportman", é muito claro: um homem de escritório não se poderá adaptar ao "campismo" e a todo o trabalho escoteiro.

UM HOMEM CULTO. — "Um homem culto", enfim, — não se diz instruído — isto é, um homem que seja sensível à beleza e ao melhor de todas as coisas, que deteste tudo o que é feio, vulgar e de terceira ordem. O homem que negligência uma coisa bela, que não sabe fazê-la admirar pela criança, ou que lhe prefere uma coisa vulgar, será um máu chefe escoteiro.

UM ESCOTEIRO. — "E' um escoteiro" — Sobretudo que não seja um "pedagogo". O Escotismo nasceu de uma reação contra o en-

sinamento puramente livresco, contra a instrução separada da educação. O chefe da Tropa Escoteira é, pois, antes de tudo, coisa diferente de um professor. Êle não é um senhor que ministra cursos e seus métodos não são os de um doutor em letras. E' mestre, traduzindo para português a palavra inglesa "Master", é verdade, mas "mestre escoteiro" e não alcançará êxito se não for, também e plenamente, escoteiro como o mais escoteiro de seus rapazes.

Dignidade solene, sermões, tudo isso que se tenta não para ensinar mas para se impôr, estão igualmente fóra de propósito. Terá, pelo contrário, na atitude, qualquer coisa de "homem bom", contra quem não há prevenção; alguma coisa de irmão mais velho, casado, homem de experiência e que conhece a vida; a sua pedagogia pôde ser que não seja muito universitária, mas não será por isso menos fina, avisada, humana e mesmo divina, porque ela se esme!hará a do Mestre que não abriu nenhum curso de Religião, mas que ensinava nas grandes estradas, ou assentado sôbre relvado, conversando e fazendo descobrir por seus próprios discipulos as verdades que lhes queria inculcar.

E como as crianças têm uma "capacidade extraordinária para a cultura dos heróis", é preciso, sim, que o chefe escoteiro seja o herói dos seus escoteiros, seu grande homem, que por sua competência, seu humor, sua dedicação, por seu procedimento cavalheiresco, por sua fidelidade à Lei Escoteira, encarne seu ideal, que seja o primeiro escoteiro da sua tropa e então será, verdadeiramente, o mestre, o escoteiro chefe.

Para saber comandar e mesmo para saber ensinar é preciso saber amar.

Amará os seus rapazes com uma afeição prudente. Deve ter cuidado e não se deixar só guiar pelo coração. Ocupar-se de cada um em particular; mas se quer ter tôda a sua força de ação é necessário que esteja possuído pela dedicação à juventude em geral e não por uma afeição pessoal.

Que êle se interesse tanto pelo rapaz de cabelos ruivos, marcado pelas manchas das sardas, como pelo tipo clássico do menino "querubim".

"Porque a afeição que tem um real valor e que provoca em troca a da criança, não é a afeição que consiste em mimar e fazer a boca doce ou — outro extremo — em fazer sermões da manhã à noite: é a afeição, sempre viril na sua expressão, dirigida pelo bom senso e cujo fundo é, em sumo, o desejo de dar e não de receber".

UM PAI — E' verdadeiramente uma afeição paternal. "Tomando esses rapazes a seu cargo, o chefe escoteiro assume, de alguma fôrma, o papel de um pai a seu respeito e isto num

período muito crítico de sua vida, no momento em que eles estão no cruzamento dos caminhos. Ao chefe escoteiro incumbe impeli-los para a boa estrada, tomar cada alma e desenvolver as inclinações pessoais para o bem. Dêle depende, em grande parte, que a continuação da vida da criança seja um êxito ou um desastre. Magnífica ocasião oferecida a todos os que querem praticar o bem neste mundo e que tem esse dom; mas, ao mesmo tempo, grave problema, que não se examina sempre bastante seriamente antes de assumir os encargos de chefe escoteiro. Cada chefe, portanto, tem a obrigação de pautar sua conduta e seu caráter de tal maneira que seja um exemplo para seus rapazes.

UM APOSTOLO. — Póde-se ir mais alto ainda. Porque enfim disse Miss Barclay, dirigindo-se aos chefes de lobinhos. — Porque se fazer chefe escoteiro? Pela razão natural: Tem-se piedade dos pequenos abandonados sem amigos e sem alegria; pela razão intelectual, porque se sabe que "tomando o rapaz entre os oito e dez anos, está-se segura de fazê-lo a tempo; ou, enfim, pela razão sobrenatural: a persuasão com que, grandemente, contribuímos para a salvação eterna da criança.

Transformar um pequeno rapazinho da rua em Lobinho, depois em Escoteiro e, finalmente, num bom cidadão, é um ideal esplêndido, é uma razão suficiente para tornar-se chefe de Lobinhos. Mas, depois de tudo, ser bom cidadão, não é mais que servir todas as autoridades do mundo; os bons cidadãos, por melhores que sejam, morrerão cedo ou tarde e espera-se que tenham a juntar aos seus nomes alguma coisa de melhor que o título de bons cidadãos. Se sois leal, desejais fazer da criança um bom servidor do Rei; se sois patriota desejais fazê-la uma bom cidadão do Estado; se amais a Deus desejais fazê-la um filho do Pai que nos ama a todos infinitamente. E se amais a criança, se desejais ajudar que o prazer de um momento se torne pouco a pouco na felicidade de uma vida honesta, esperando que esta felicidade se transforme um dia, na alegria da eternidade.

* * *

A influência deste apóstolo de aqui ultrapassa as horas do escotismo. Segue seus rapazes, interessa-se de perto por sua vida, por sua família e visitá-las. Nos lares, muitas vezes pobres, passa, não como o chefe que inspecciona o domicílio, mas como os filiados das conferências de São Vicente de Paulo, ou melhor, como o Salvador que — Pois Ele é o Mestre por excelência, — é o Ideal do chefe escoteiro.

Eis-nos longe dos "simples monitor de ginástica, ou do sargento de parada". Desejo bem, que nenhum tenha esta envergadura: Uma das dificuldades do escotismo tem sido o recrutamento de chefes é altura do Ideal. Mas não é já muito que este ideal exista e

que seja exposto tão nitidamente? E depois, mesmo para aqueles que ingressam com visões menos sublimes, é preciso contar um pouco com a virtude do Escotismo. Antes de serem reconhecidos, eles prometem observar o espírito da Lei Escoteira. Um método que exige tanto dos rapazes, requer mais ainda dos chefes e os força a retirarem-se ou a manterem-se num nível superior. Para os chefes o escotismo é um elemento de progresso moral.

(Do livro "Scoutisme", do Padre Jacques Sévin, que não deve faltar na biblioteca de qualquer chefe escoteiro).



O Escotismo ...

O QUE É':

Uma organização de mocidade para a mocidade.

Um grande "jogo" onde cada um dos seus membros toma parte ativa.

Um exemplo de sã conduta para os rapazes, e uma "reserva" de mocidade para os homens.

COMO SE PRÁTICA:

Em conjunto:

Reunião de séde.

Atividade de campo e mar.

Prestando serviços ao próximo.

Em particular:

No lar: bom filho — bom pai.

Na escola: bom aluno — bom amigo.

No trabalho: noção do dever — eficiência.

Individualmente:

Auto-respeito.

Confiança em si próprio.

Perseverança nos empreendimentos.

O QUE SE APROVEITA:

Aperfeiçoamento da educação individual —

Espírito escoteiro.

Conhecimento de causa úteis — **Provas técnicas.**

Camaradagem leal: regional, nacional e universal — **Fraternidade entre os povos.**

OBJETIVO: EDUCAÇÃO:

Física:

Práticas de higiene.

Vida ao ar livre.

Exercícios.

Intelectual:

Insignias de capacidade.

Moral:

Espírito religioso.

Espírito patriótico.

Espírito social.

No cumprimento da **PROMESSA:**

1.º — Cumprir meu dever para com Deus e a minha Pátria;

2.º — Ajudar o Próximo em tôda e qualquer ocasião;

3.º — Obedecer à Lei do Escoteiro.

A verdadeira finalidade do escotismo**LEI ESCOTEIRA**

- I — O escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
- II — O Escoteiro é leal.
- III — O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- IV — O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais escoteiros.
- V — O Escoteiro é cortez.
- VI — O Escoteiro é bom para os animais e as plantas
- VII — O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- VIII — O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- IX — O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- X — O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

João Mós.

**O Cacho de Uvas**

Um companheiro de trabalho deu a Antônio um cacho de uvas.

Estavam lindas! Faziam água na boca.

Mas Antônio pensou que sua mulher gostaria de saborear aquelas frutas e guardou-as para ela.

A mulher agradeceu, muito alegre com essa atenção do marido.

Mas não as chupou. Pensou no filho mais velho que já trabalhava, e guardou-as para êle, quando chegasse.

O filho mais velho agradeceu, e pensou que a sua irmãzinha teria prazer em saborear as uvas. Guardou-as para ela.

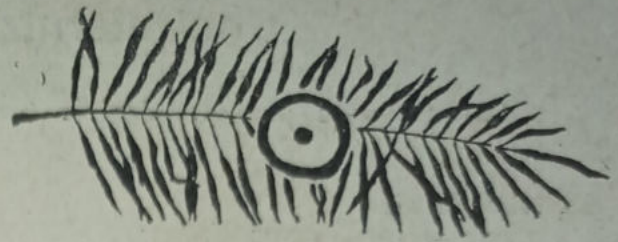
Ao receber o cacho de uvas, na manhã seguinte, a menina pensou no pai. E as foi levar ao pai.

O pai sorriu contente, e levantou uma prece a Deus por aquela união na família.

Distribuiu por igual aquelas uvas a todos.

E todos acharam nelas o sabor da felicidade.

(Do Primeiro Guia de Leitura da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos analfabetos, promovida pelo Ministério de Educação e Saúde).

**Evaristo Bianchini**

A 14 de março corrente, Evaristo Bianchini, foi chamado ao Acampamento Divino. Eis uma notícia que enlutou toda a Família Escoteira, que trouxe a maior máguia àqueles que puderam conviver e avaliar as altas qualidades escoteiras do extinto.

Evaristo Bianchini foi um dos pioneiros da União dos Escoteiros do Brasil e da Causa Escoteira entre nós. Seu grande espírito, sua alma boníssima, seu coração aberto, foram um grande esteio do escotismo, a que deu o melhor de suas atividades, o mais desinteressado de seus trabalhos, o maior de seu devotado labor.

Tesoureiro desde a fundação da União dos Escoteiros do Brasil, por longos anos Evaristo Bianchini ocupou este cargo, sempre presente a todas as reuniões, nunca recusando as missões que lhe eram confiadas, a que emprestava sua dedicação e competência, numa magnífica contribuição para maior grandeza do Escotismo Nacional, que muito lhe deve.

Italiano de nascença, radicou-se completamente no Brasil, integrando-se na Família Brasileira, como um dos seus filhos, mercê de seu trabalho dinâmico, de seu grande amor a esta terra, que também foi sua. A Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil, tratou da concessão da Carta de Cidadania Brasileira a Evaristo Bianchini, que foi concedida pelo Governo do Brasil, num justo reconhecimento de seu valor. E numa noite, em seu lar, numa justa homenagem a um companheiro tão querido, todos os Diretores da União dos Escoteiros do Brasil, tendo à sua frente o presidente Dr. Afonso Pena Junior, o Vice-presidente, Dr. Mozart Lago, foram-lhe entregar, numa cerimônia escoteira o seu título de Cidadão Brasileiro, tornando oficialmente, por ato do Governo, o que todos já sentiam e conheciam através do grande amor ao Brasil, sempre demonstrado e vivo de Evaristo Bianchini.

Associando-nos à grande dor de sua Família e do elevado número de seus amigos, os Escoteiros do Brasil, descubram sua cabeça em última homenagem a este seu grande amigo e dirigente, cujo nome e memória sempre guardarão em seus corações.



Confraternização Escoteira

(Encontram-se um escoteiro de terra e um escoteiro do mar e conversam)

Escoteiro de Mar:

Pois é como te digo, companheiro:
Ha diferença como entre meus dedos!
Não sabes, por ventura, que o escoteiro
De mar sabe dos mares o segrêdo?
Que dos ventos conhece a direção
Manobrando o escaler firme, ligeiro?
Quem conhece os sinais da Convenção
E' o Código oficial do sinaleiro?
Quem sabe, como nós, ferros lançar
Prumando, fundeando com firmeza?
E afrontando a tormenta, eis-nos a içar,
Concisos, sem temor o com presteza.
E tu que encontras desde o norte aos pampas
Apenas terra firme, nada mais!
Nas matas sossegadas onde acampas
Recordas de caminhos sempre iguais.

Escoteiro de Terra:

Enganas-te, meu caro! As nossas matas
Têm raros esplendores de beleza!
Do rútilo fulgor das cataratas
Aos lagos de água caíma azul-turqueza
Das árvores enormes, remalhudas,
À grama dos tapetes de verduras;
Das feras rugidoras e sanhudas
Aos pássaros canóros nas alturas...
Se há plácidos rebanhos nas pastagens
Enchendo de balidos a amplidão,
Há silvos de reptis noutras paragens
Impondo desassombro e precaução...
No entanto, um escoteiro nada teme:
Embrenha-se na mata e aguarda, alerta,
Em face do perigo nunca treme
Nem mesmo quando espera morte certa!

Escoteiro de Mar:

Escuta: mas em terra ha sempre um meio
De a gente resguardar-se do perigo!
Do bosque no aconchego, sem receio,
Encontra-se um refugio doce, amigo!
Ao passo que no mar enfurecido
Não há para onde se apele: só por sorte!
E o escoteiro do mar firme, atrevido
Agindo sem temor, afronta a morte!

Escoteiro de Terra:

E julgas por ventura que na terra
Não há quaisquer perigos a temer?!
A teu ver, nossa vida sempre encerra
Uma fonte perene de prazer?!
E' verdade que temos por divisa
Ser alegres, risonhos, prazenteiros;
Mas, buscamos servir a quem precisa,
Buscamos, enfim, ser escoteiros

Escoteiro de Mar:

Muito embóra, meu caro! Não contéste!
O escoteiro do mar nunca tem pares!
Ele sabe — inda que te molestes —
Os segredos das terras e dos mares!

Escoteiro de Terra (agastado):

Compreendo meu caro que procuras
E' mostrar que és, enfim, superior...
Pois o bom escoteiro em tais alturas
Não procura mostrar que tem valor!...

(Entra em cena uma alegoria, representando a
Confraternização)

Confraternização:

Tende calma, meus filhos! Tenho ouvido
Vosso empenho em dizer-vos diferentes!
Cada qual mais audaz, mais atrevido
Ambos fortes, honrados e valentes.
Não queirais empanar tanta beleza
Com a pecha aviltante da vaidade!
Não deixeis pelo orgulho — a singeleza!
Não deixeis pelas pompas — a humildade!
Se êste aponta as procelas sôbre os mares
Valoroso, sereno, sobranceiro,
O outro expõe-se às surpresas e aos azares
Nos sertões deste sólo hospitaleiro.
Do Brasil ambos sois filhos queridos
Ambos dignos em terra ou sôbre o mar;
Sois irmãos de uma Pátria só nascidos,
Como tais deveis sempre vos amar.

Escoteiro de Mar:

Vejo amigo que estávamos errados;
Que nenhum de nós dois tem mais valor;
Pelo céu do cruzeiro acobertados,
Deveremos querer-nos com fervor!

Escoteiro de Terra:

Tens razão companheiro; se valemos
Qualquer cousa por sermos escoteiros,
O valor é do sólo em que nascemos,
E' o valor de nascermos brasileiros.

Confraternização:

Nesta terra de glórias revestida
Todos sabem amar o pátrio ninho
Se a honradez é seu guia em tôda vida
E se buscam trilhar o bom caminho

Escoteiro de Mar:

E trilhando do bem a larga vereda
Marcharemos com garbo juvenil!

Escoteiro de Terra:

E que belo porvir se lhes desvenda
Aos que sabem viver para o Brasil!

(Dão-se as mãos. A Confraternização põe a mão
sôbre suas mãos)

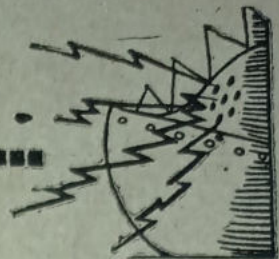
Confraternização:

E que a paz sôbre os homens sempre desça
Que na paz sempre encontrem o prazer
E não ha maior bem que se conheça
Que cumprir, nobremente, o seu dever!

Zelia Villas Bôas.



A defesa do ursinho guloso!...



As abelhas foram passear. Aproveitemos a oportunidade.



Mas, como o mel é gostoso. Que beleza.



Às armas! Estão-nos roubando o mel. Alerta!



Minha mãezinha! Já não posso mais...



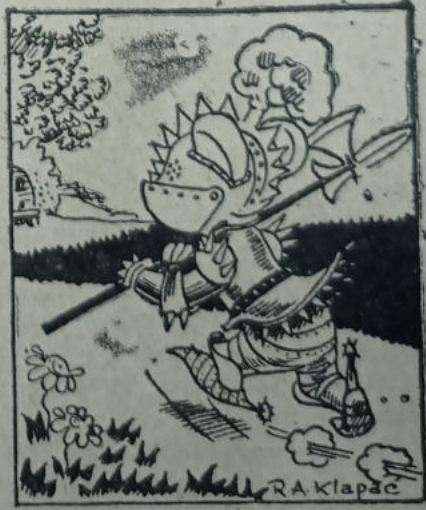
Socorro! Quem me acóde. Nunca mais comerei mel.



Mas, que aconteceu? Como as abelhas me deixaram!...



Eureka! Vou dar uma lição às abelhas.



Agora só quero ver se elas penetram nesta couraça.

RA Klapac

Antigos Escoteiros

Da proposta apresentada pelo chefe **João Mós** ao "II Congresso de Dirigentes Escoteiros da C. B. E. T. continuamos a publicar o "Regulamento dos Antigos Escoteiros".

CAPÍTULO V — UNIFORME E DISTINTIVO

Art. 31.º — O uniforme de "A-E", que é de uso facultativo, mesmo nas atividades, é o mesmo de Pioneiro, sem os distintivos que tenha conquistado quando em atividade, quer os do ramo, classes, como as graduações. Usará as jarreteiras da côr do último ramo, a que pertencer, bem como as estrêlas correspondentes aos anos de atividade nos respectivos ramos.

Art. 32.º — O "A-E" usará o lenço da côr verde-garrafa, com as iniciais "A-E", bordadas em amarelo, com quatro centímetros de altura, no ângulo que fica atrás.

Art. 33.º — O distintivo de "A-E", será usado no macho do bolso esquerdo da blusa do uniforme, e na lapela, em traje civil. É um círculo de metal com um e meio centímetros de diâmetro, esmaltado: o fundo verde, a flôr de liz amarela e o lema de "A-E. "Uma vez Escoteiro sempre Escoteiro", em vermelho, simbolizando as côres dos três ramos do Movimento Escoteiro.

CAPÍTULO VI — ATIVIDADES

Art. 34.º — O Departamento terá como atividades:

- a) reuniões de séde;
- b) reuniões sociais;
- c) Grande Conselho Anual;
- d) atividades gerais;
- e) atividades individuais.

§ Único — O Departamento deverá realizar, no mínimo, uma atividade geral, de séde, campo ou "serviço", por ano.

Art. 35.º — As reuniões de séde, poderão ser trimestrais ou quando convier, por convocação do Diretor do Departamento ou pelo seu substituto, para tratar dos assuntos que lhe forem apresentados e para haver contato com a fraternidade escoteira.

Art. 36.º — O Departamento poderá organizar jantares de confraternização e tomar parte em aniversários de seus membros, para os quais tenha sido convidado, fazendo dos mesmos suas atividades sociais, tão uteis para a conservação da fraternidade escoteira, como para proporcionar momentos do convívio entre "velhos-amigos".

Art. 37.º — Nas reuniões dos "Antigos-Escoteiros", entre outras cousas a tratar poderão ser lidos artigos, relatórios de atividades interessantes, em que os mesmos tenham tomado parte; exibição de fotografias; comentários sôbre livros lidos e sôbre artigos de in-

terêsse, etc. Muitas iniciativas deste genero, poderão ser postas em prática com real aproveitamento para os membros do Departamento.

Art. 38.º — O Departamento realizará um Grande Conselho Anual, que poderá ser por ocasião do aniversário de sua fundação, com as seguintes atribuições:

- a) confraternização geral de seus membros;
- b) tomar conhecimento das atividades do Departamento, através do relatório geral apresentado pela Direção;
- c) eleição da Direção, para o ano-escoteiro, seguinte;
- d) cobrança das anuidades;
- e) organização do "Programa Anual de Atividades";
- f) resolver os demais assuntos que lhe forem apresentados.

Art. 39.º — No Grande Conselho Anual e nas demais reuniões de séde, e possivelmente nas atividades do Departamento, os Chefes Escoteiros ou Diretores da Entidade a que o mesmo estiver agregado, poderão tomar parte, não só para solicitar o seu auxílio, como, com suas presenças, fazerem sentir a todos os membros, que o "serviço" coletivo ou individual vem sendo desempenhado satisfatoriamente.

Art. 40.º — Constituirão atividades gerais do Departamento:

- a) reuniões de séde e sociais;
- b) excursões, acampamentos, visitas de instrução ou passeios;
- c) "serviços" à coletividade ou ao próximo, de acôrdo com a convocação do Departamento para tais fins;
- d) "serviços" prestados à Entidade;
- e) o conjunto de atividades individuais.

Art. 41.º — Os membros do Departamento, poderão realizar atividades individuais, fazendo das mesmas um pequeno relatório para o "Livro do Departamento", da seguinte maneira:

- a) substituindo, eventualmente, Chefes na direção de suas Trôpas;
- b) como instrutores e examinadores de Especialidades;
- c) como "auxiliares" em acampamentos ou concentrações;
- d) como Diretores de Entidades Escoteiras;
- e) fazendo traduções de artigos ou de livros sôbre Escotismo e que tenham interêsse geral para o Movimento;
- f) colocando escoteiros ou pioneiros em empregos que os mesmos desejem e que venham a constituir suas futuras profissões;
- g) prestar "serviços" ao próximo;
- h) difundir o espírito de "A-E", entre os ex-Lobinhos, Escoteiros, Pioneiros, Chefes e Diretores;

i) outras atividades de sua iniciativa própria, que se esquadrem dentro do espírito do Movimento Escoteiro.

Art. 42.º — O Departamento organizará os seus programas de atividades mensais, trimestrais, semestrais ou anuais, de acôrdo com as decisões tomadas nas reuniões de séde ou no Grande Conselho Anual, de maneira a que satisfaçam de um modo geral, a todos os seus membros.

(Conclue no próximo número).



Cursos de Chefes Escoteiros

ESCOTEIRO, SABIAS?

Que há três diferentes cursos para o treino da Insignia de Madeira, segundo o ramo para o qual se tenha predileção?

Que a famosa insignia consiste em duas pequenas peças de madeira, as quais se usam atadas com uma correia de couro e são cópias das contas do colar de Dinizulu que foi capturado em 1888 por Baden Powell?

Que a insignia é a mesma para cada um dos cursos, podendo ser usada em todas as ocasiões?

Que as pessoas que fazem êsse curso têm como recompensa, além do diploma e das insignias, um certificado como membro do Grupo Internacional de Gilwell Park?

Que esta Insignia de madeira não é uma especialidade, mas um sinal demonstrativo de que aquele que a usa está disposto a desenvolver tôda sua atividade em benefício do Escotismo?

Que o curso completo consta de três partes, a saber: Teoria, Prática e Administrativa?

Que unicamente podem fazer o curso aqueles que tenham a idade requerida para obter o certificado no ramo de sua secção?

Que a parte I consiste em três estudos, cada um de cinco perguntas, as quais fazem ver ao examinador se o candidato está dedicando sua mente ao Escotismo, lendo livros apropriados e meditando sôbre seus problemas?

Que os apontamentos são escritos sómente de um lado da folha, reservando-se "Ao leitor" o uso da outra, para fazer as observações e comentários do caso?

Que para poder participar deste curso é necessário obter préviamente o consentimento de seu respectivo Comissário?

Que a parte II é um acampamento em barracas, e que dura, para o caso de curso escoteiro oito dias, sendo sob a direção do Comissário Chefe de Campo?

Que os acampamentos para Pioneiros duram o mesmo tempo e são sómente 6 dias para o caso de Lobinhos?

Que também podem fazer-se esses acampamentos aproveitando os fins de semana?

Que o comunicado dos cursos, para o treino que se faz em Gilwell Park, a Meca do Escotismo, se faz por meio da revista inglesa "The Scouter"?

Que os cursos para Lobinhos podem ser mixtos, já que são admissíveis senhoras e senhoritas para o posto de Aquelás, sendo o alojamento, naturalmente, separado para homens e mulheres?

Que cada um dos cursos trata de temas especializados ao ramo a que se refere, sem descuidar por isto, das relações que devem ter um com o outro?

Que o Chefe a quem se conferiu a Insignia de Madeira é considerado como membro do Grupo I de Gilwell, tendo direito a usar o lenço especial dêsse Grupo, assim como o anel correspondente?

Que o Grupo Gilwell tem escoteiros de todos os países, raças e denominações religiosas?

(Da revista "Escultismo", de México).



Canções Escoteiras

IPI-AI

Acampando eu vou me divertir
E procedo como um bom mateiro
Pois eu espero, espero, espero sempre
Ser um bom, bom chefe escoteiro

Côro

Cantando ai-ai-ipi-ipi-ai
Cantando ai-ai-ipi-ipi-ai
Cantando ai-ai-ipi-ai-ai-ipi
Canto ai-ai-ipi-ipi-ai

Acampando à noite junto ao rio
Quando nasce o sol já estou de pé
Aproveito e arrumo, arrumo a barraca
Enquanto ferve, enquanto ferve o meu café

Nós estamos reunidos outra vez
Nós estamos reunidos outra vez
Nós estamos reunidos, ao redor do fôgo,
Nós estamos reunidos outra vez

Cantando: ai-ai-ipi-ipi-ai
Ipi-ai-ai-ipi-ipi-ai
Ipi-ai-ai-ipi-ai-ai-ipi
Ipi-ai-ai-ipi-ipi-ai

Sempre Alerta é a nossa diretriz
Sempre Alerta é a nossa diretriz
Sempre Alerta para ajudar os outros
Sempre Alerta é a nossa diretriz

Ipi-ai-ai-ipi-ipi-ai
Cantemos: ai-ai-ipi-ipi-ai
Ipi-ai-ai-ipi-ipi-ai
Ipi-ai-ai-ipi-ai-ai-ipi

ESCOTISMO é a vida de aventuras que todos sonhamos, transformada em realidade, num dos maiores milagres com que Deus vem favorecendo a Humanidade.

Grupo de Escoteiros Santo Inácio

O Grupo de Escoteiros de Santo Inácio, com sede no Colégio de Santo Inácio, dirigido pelos Revs. Padres Jesuítas, no Rio de Janeiro, vem-se destacando por sua magnífica orientação, grandes atividades e uma excelente organização. Dirigido pelos Rev. Padres João Batista Selvaggi e Acácio Vieira, S.J., tem como Guia Luiz Fernando Mendes de Almeida, Sub-Guia Célio Murilo de Carvalho Vale e como Monitores das Patrulhas da Águia, Olavo Corrêa de Araujo Luz; do "Falcão", Célio Murilo de Carvalho Vale; do "Gavião", Antônio Paes de Carvalho; do "Lobo", Fernando Lourenço Braga Pereira da Cunha; da "Onça", Luiz Fernando Mendes de Almeida; e da "Raposa", José Nunes Oliveira.

Pelo interessante Relatório deste Grupo, publicado no anuário de seu Colégio, fartamente ilustrado com excelentes fotografias, bem se pôde avaliar as destacadas atividades desenvolvidas em 1949. Esta Tropa Escoteira segue o lema de que "Escotismo faz-se no campo" e assim se pôde verificar os passeios e excu-

sões realizados, os acampamentos feitos, etc. E' melhor do que quaisquer palavras de elogios, está a estatística que os Escoteiros de Santo Inácio apresentam, ao findar o ano de 1949 e que é a seguinte:

Chefes	2
Escoteiros da Pátria	1
Escoteiros de 1. ^a Classe	4
Escoteiros de 2. ^a Classe	11
Escoteiros Noviços	27
Escoteiros Aspirantes	12
<hr/>	
Total	57

Eis um magnífico exemplo que deve servir de estímulo para que todas as Tropas Escoteiras procurem elevar seu nível, principalmente em aumentar seus escoteiros graduados e se baterem por, também, possuírem seus Escoteiros da Pátria, na melhor contribuição para o engrandecimento da Causa Escoteira Nacional. Aos Escoteiros de Santo Inácio, à Diretoria do Colégio de Santo Inácio, as felicitações pelo magnífico trabalho escoteiro que estão realizando e os votos para que continuem marchando firmemente na trilha do progresso em que caminham, numa brilhante afirmativa do muito que o Escotismo pode alcançar quando realizado dentro de suas verdadeiras diretrizes.



ALERTA!

AV. RIO BRANCO, 108-2.º
CAIXA POSTAL: 1734
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Número avulso Cr\$ 1,50
Assinatura de 12 números Cr\$ 15,00

Assinatura de proteção — Importância a critério do assinante.

* * *

Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

* * *

Solicita-se permuta — Exchange Requested —
On Demande Échange — Pidese Cange.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º
da Lei, depositando suas
economias na CAIXA ECO-
NÔMICA FEDERAL DO RIO
DE JANEIRO



O Grupo de Escoteiros de Santo Inácio no dia da inauguração de sua nova séde. Ao centro o Rev. Padre Provincial Artur Alonso, que promoveu a fundação deste Grupo quando Reitor do Colégio de Santo Inácio, tendo ao lado os chefes Rev. Padre João Batista Selvaggi e Acácio Vieira, S. J.

Para ensinar os meninos a não mentir

J. GUERIN-DESJARDINS

Entre os diversos meios que Baden Powell coloca à nossa disposição, o que constite uma das principais bases de seu método, é o da **confiança**. Baden Powell diz: E' preciso ter confiança no menino, acreditar na sua palavra, não verificar o que êle afirma, não o deixar nunca suspeitar de que desconfiamos dêle.

Quando o incumbimos de realizar qualquer coisa, não devemos seguí-lo para ajudá-lo ou vigiá-lo; devemos deixar que êle sózinho dê cumprimento ao que dêle esperamos. Quando um caso duvidoso se apresente, deve-se dizer-lhe: — Conta-me o que há, acredito no que disseres. Sei que só podes dizer a verdade, **porque tu és escoteiro**.

Existe, aliás, no comentário do 1.º ponto de nossa lei uma frase que não se aplica unicamente ao escoteiro, mas também aos que com êle lidam: "Um escoteiro só tem uma palavra".

Pode-se contar com êle. "Façamos disso um mandamento para chefes: **"Deve-se contar com êle"**.

O escotismo deposita confiança no menino e acredita em sua palavra de honra. E' um princípio já muito repetido por nós; é preciso, porém, ir além. é preciso pô-lo em prática com todas as suas consequências.

Permitam-me destacar aqui alguns fatos que mostram que, si é êste princípio conhecido, nem sempre é praticado como devêra ser. Julgo que estas experiências vividas (e que relatado sem a minima idéia de critica contra quem quer que seja), poderão ser úteis.

1.º — "Em um concerto de tropa. O trabalho foi repartido cuidadosamente entre os chefes adjuntos e os chefes de patrulha. Ficou decidido que X e Y, ambos chefes de patrulha, venderão programas: A, chefe adjunto, detem o **stock** onde os vendedores vêm fazer o seu fornecimento. Mas Z, um outro chefe de patrulha, aproxima-se de A e diz-lhe: Faça

o favor de me dar programas, o chefe disse que eu devia vendê-los também". A admira-se pois êsse chefe de patrulha não tinha sido designado de antemão.

Mas Z insiste e A lhe responde: "Não. Não dou programas. Isso é história. Si você quiser vá buscar o Chefe e si êle mandar, eu darei". Resultado: o jovem monitor (que falava a verdade), ficou escandalizado por ter um irmão escoteiro duvidado de sua palavra e sofreu uma terrível crise de desanião".

2.º — Um escoteiro faltou a uma excursão. Oito dias depois aparece. O Chefe pede-lhe que diga o motivo da sua ausência e o menino dá-lhe uma explicação. Resposta do chefe: "Perfeitamente, mas para outra vez, si quiseres ser desculpado, é preciso que tragas uma declaração assinada por teu pai. E nem, sequer lhe passa pelo espírito a idéia de que desencadeou na alma do pequeno escoteiro, um drama intenso!"

3.º — Um processo mecânico, que se parece muito com êste 2.º exemplo, é o das fórmulas impressas:

"Eu abaixo assinado... declaro que meu filho... não compareceu domingo à excursão de escoteiros pelo seguinte motivo..."

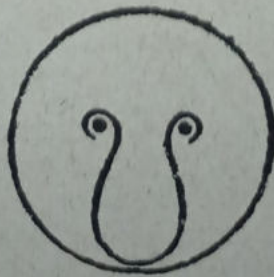
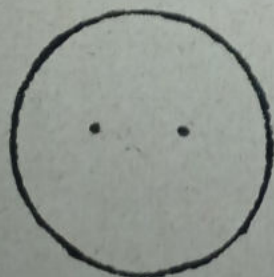
Isso pôde ser necessário, indispensável mesmo, nas escolas, nos colégios, por causa da mistura que reúne lado a lado, melhores e piores, mas não é o escotismo de Baden Powell. E' preciso insistir sôbre êste ponto:

O Escotismo é:

"Eu creio em ti... Uma vez que tu o dizes, eu sei que é verdade... Não tenho necessidade de provas, basta que tu o afirmes".

E é isso que conduz a reflexões bellissimas dos meninos, no genero da que eu ouvi, certa vez, entre dois escoteiros:

"Nunca se pode mentir ao nosso chefe porque êle acredita em tudo que nós lhe dizemos!"



Aprenda a desenhar

Monitor!

Um dia, o Chefe se aproxima de ti e diz: "Nossa Tropa necessita de um Monitor para uma das Patrulhas. Procurei dentre todos os nossos escoteiros para ver quem melhor poderia desempenhar o encargo. Escolhemos. E este escolhido és tu!"

Desde esse momento, a tua vida escoteira muda, torna-se diferente do que era até então. Não serás apenas um companheiro entre os demais, serás o primeiro dos companheiros, — serás sua cabeça!

Serás o responsável por meia dúzia de rapazes que te olham, que esperam tua palavra de ordem, que aguardam tua decisão para se orientarem como agir, e o teu braço amigo e experimentado para os amparar nos trechos mais difíceis desse grande caminho que é a bela vida de um escoteiro.

Ainda há pouco entre a Patrulha, que é a tua nova pequena família, e tu, não havia mais relações que as existentes entre bons irmãos, todos iguais. Teus deveres e responsabilidades não eram maiores que as de teus companheiros.

Agora, não é mais assim: Na vida de teus escoteiros surgiu uma pessoa nova. És tu! Em muita coisa dependem de ti, como também em muitas outras coisas dependerás deles. Mas o essencial é que compreendas a grandeza de tua missão. Em boa parte, talvez em **grande parte**, se fores muito hábil ou muito medíocre, **em tuas mãos está o futuro de seis homens** — um grande futuro, ou um porvir mesquinho — homens que vencerão ou serão vencidos, conforme o que tu lhes ensinares a aprenderem de ti!

* * *

És chefe de outros jovens!

— Qual é tua função?

— E' comandar!

— Que significa?

— Significa antes de tudo educar, formar, em certo sentido: criar Homens.

Pescarás as pedras preciosas que jazem no fundo da alma dos teus escoteiros e, em seguida, dedicar-te-ás ao trabalho de as cingelar em joias que serão juntadas na corôa real de um caráter bem formado. Esta é a maior das dignidades da terra.

Foste escolhido entre todos. Reflete no que isto representa.

Com esta escolha, também nascerão para ti vantagens e desvantagens, pois não é de balde que um velho ditado anuncia: "Nem todos os proveitos cabem num saco". Para valer-se de uns, é necessário renunciar a outros. E a sabedoria está em escolher a menor parte, a de maior valor. Ora, sem nenhuma dúvida, uma das escolas mais eficientes para o aperfeiçoamento

de teu próprio caráter, há-de ser um posto-de-comando como este, onde terás de pôr, em exercício toda a sua inteligência e vontade, e corrigir as deficiências que tens.

A desvantagem única — é a que se encontra em qualquer trabalho é o **esfôrço**. Mas é este como o capital que o negociante emprega para adquirir os bens que lhe darão lucro. Isto é, não representa algo que se põe fora, como desperdício, mas de fato é energia bem empregada que devolverá, em troca, benefícios que não se pagam com dinheiro.

Para este **esfôrço**, também é necessário o emprêgo de **tempo** com a **renúncia**, na certa, de alguma diversão ou repouso, mais de uma vez. Mas este selo de sacrifício, aliás pequeno, é o sinal das coisas de valor e duradouras.

Em suma, pois, **dar teu tempo** — empregar o **teu esfôrço** — e **renunciar-te**, isto é, esquecer algumas comodidades e alegrias são às três primeiras condições que deverás exigir de ti próprio.

Acima destas três condições, existe a mola que as impulsiona: E' a **tua vontade**, porquê antes de tudo o mais é preciso **querer para se poder** alcançar alguma cousa.

— "Como se aprende a nadar? Nadando!"

— "Como se aprende a dirigir? — Chefando!"

A medida em que fores invadido pela consciência do teu cargo, compreenderás mais intimamente a tua responsabilidade, sentirás crescer no coração o amor aos teus irmãos de Patrulha, e então, mais de uma vez sentirás a enorme alegria que é a conquista de um novo escoteiro, a volta dos que estavam afastados, e também a divina tortura de ver, sem poder evitar, a retirada de um ou outro que abandona a nobreza de uma Patrulha em troca de alguma futilidade a que não soube resistir. Serão estes, talvez, os teus maiores e mais ricos momentos à testa de teus companheiros, porque a alegria sã e a dôr profunda são o melhor malho para bater o aço do nosso caráter.

Desde hoje, és Monitor e tens um direito: Ser mais Escoteiro que os outros!

Monitor quer dizer; **avisador, informante**. Terminado este curso, não é dito que devas ser nomeado Monitor à força. E' possível que sejas conservado em teu simples posto atual por motivos certamente justos de teu Chefe ou porque as tuas outras ocupações não to permitiriam. Mas, **ainda assim, serás sempre um Monitor!** — serás o **avisador** de teus colegas porque aprendeste mais que eles e lhes servirás de exemplo pelo teu espírito escoteiro e os teus conhecimentos técnicos.

Neste instante, assumes o dever de **completa lealdade** para com este Curso, assim como já o tens para com tua Patrulha.

Serás leal em tôda a tua boa-vontade.

Serás leal na frequência, nas falhas que cometeres, nas correções que te impuzeres, nas observações que achares necessárias, serás leal com todo o teu espírito escoteiro, porque serás leal em tudo.

Porventura: — Se te achares por demais fraco para acompanhar o nosso esforço.

Se achares inútil subir um pouco mais os degraus da perfeição escoteira.

Se tiveres receio de assumir responsabilidades presentes ou futuras.

Então, abandona êste Curso. Não foi organizado para teu gosto.

E, pôr certo, em breve, também veremos uma Tropa diminuir de um Escoteiro.

Ao contrário: — Se amares os esforços que são capazes de transformar o homem comum num herói.

Se amares as responsabilidades que fortalecem a vontade e dignificam o caráter.

Se tiveres a coragem de algum sacrifício e alguma renúncia.

Se tiveres a fôrça de **querer**, então, é a ti mesmo que procuramos, e encontrarás nestas semanas de trabalho comum um dos mais poderosos auxílios à formação de tua alma que será, não a de um Super-homem de fantasia, mas a de um **HOMEM** de verdade.

Meu jovem Escoteiro, partamos — sejamos **CHEFES!**

(Do livro "O Curso de Monitores", edição da Federação Rio Grandense de Escoteiros).



Visita do Delegado da U. E. B.

A Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil, cumprindo as deliberações da "5.^a Assembléia Nacional Escoteira", designou seu Secretário de Publicidade e nosso Diretor, Chefe David M. de Barros, para como seu Delegado visitar as Federações Escoteiras e Comissões Regionais do nordeste e norte do Brasil.

Cumprindo a missão recebida, seguiu a 6 de janeiro para os Estados do Norte, tendo visitado Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba do Norte, Rio Grande do Norte, Maranhão, Pará, Amazonas e o Amapá, de onde regressou a 18 de fevereiro findo. Nos Estados percorridos o Delegado da U.E.B. expoz os trabalhos realizados, as finalidades da projetada unificação do Movimento Escoteiro, respondendo às consultas recebidas, desfazendo as dúvidas existentes e realizando uma reunião de cada Diretoria, afim da mesma apresentar os pontos de vista a respeito desta unificação.

Desta sua viagem o chefe David M. de Barros organizou um relatório detalhado, que apresentou à Diretoria da U.E.B. em sua sessão de 1.^o de março, corrente, já devidamente mimeografado e que foi amplamente distribuído a todas as entidades e interessados.

Ainda que esta visita não permitisse maior demora em cada Estado, pois em alguns foi de 24 horas, mereceu os melhores elogios por tôdas as entidades escoteiras visitadas, em virtude de ter sido pela primeira vez que uma visita deste caráter é realizada. Tôdas as entidades escoteiras, visitadas, expressaram seu desejo de que a U.E.B. repita estas visitas, de grande valor sob todos o aspectos. O Delegado da U.E.B. foi recebido com tôda a fraternidade escoteira e homenageado pelas entidades que muito lamentaram que o mesmo não pudesse prolongar sua visita, no que está o maior elogio à mesma. Para as visitas às Federações Escoteiras e Comissões Regionais dos Estados do Sul foi designado um chefe do mar. Por nosso intermédio, o chefe David M. de Barros renova seus agradecimentos a tôdas as Federações Escoteiras e Comissões Regionais pelas gentilezas e atenções com que o cumularam, aumentando o valor desta magnífica visita, que bem reafirmou o magnífico e anônimo trabalho que tôdas as entidades escoteiras desenvolvem em seus Estados e Territórios, dignos de todos os louvores.



Grito de Incentivo

TROPA ESCOTEIRA! — ALERTA!

AOS BRASILEIROS DIGNOS DA PÁTRIA
O NOSSO GRITO DE INCENTIVO

JÁ:

Brasileiro!

- 1 — Ama com fé e orgulho a terra em que nasceste.
- 2 — Compreende o teu dever para que o Brasil seja forte e poderoso.
- 3 — Honra a memória dos teus antepassados.
- 4 — Teu exemplo de hoje conduzirá a mocidade futura.
- 5 — E teu pensamento deverá ser sempre êste:

GRANDEZA DO BRASIL — GRANDEZA DO BRASIL.

CHARÁ — CHARÁ — CHARÁ.
BRASIL — BRASIL — BRASIL.

GLYCERIO MARQUES.

Canta Brasil!

Cena brasileira de
ALCYR PIRES VERMELHO e DAVID NASSER

Exaltação interpretativa e adaptação para teatro-escoteiro de
GLYCERIO MARQUES

Personagens: — Escoteiro-cantor, o índio, o preto e o branco.

Escoteiro-cantor — **As selvas te deram nas noites seus ritmos barbaros...**

(declamando) — É O ÍNDIO, DONO VERDADEIRO DA TERRA, DISPUTANDO COM O CIVILISADO A POSSE DESTA NATUREZA INCULTA, CATEQUIZEMO-LO PARA QUE, LADO A LADO CONÔSCO, TRABALHE PELO PROGRESSO DO BRASIL.

(Entra o índio com uma
Bandeira do Brasil e canta):

IUAUÁ — IUAUÁ — URÊ (bis
ANRÊ — ANRÊ — ANRÊ (

Escoteiro-cantor — **Os negros trouxeram de longe reservas de pranto...**

(declamando) — ERA A ESCRAVIDÃO, MAS HOJE LIBERTOS, ÉLES PRODUZEM TANTO QUANTO O BRANCO NOS DIVERSOS SETORES DA VIDA COTIDIANA.

(Entra o preto e recita):

E O TAN-TAN COM SEU COMPASSO BÁRBARO
DÁ-NOS UMA ALEGRIA LOUCA E VERDADEIRA,
MAS NO TRABALHO AMANHECEMOS COMO ÁVARO
QUE QUER SUA PÁTRIA, DO MUNDO, A PRIMEIRA!

Escoteiro-cantor — **Os brancos falaram de amôres em suas canções...**

(declamando) — FOI A MESCLAGEM DA RAÇA. BRANCOS, PRETOS E ÍNDIOS, IRMÃMENTE LIGADOS VÊM, ATRAVÉS DE SÉCULOS, PRODUZINDO PARA A GRANDEZA DA TERRA.

(Entra o branco e
abraçando o preto e o índio recita):

DA SIMBIOSE DO NOSSO CORAÇÃO
FAREMOS UMA CATAPULTA JUVENIL
PARA QUE POSSAMOS SEMPRE EM OVAÇÃO
GRITAR DESASSOMBRADOS: BRASIL! BRASIL!

(declamando) — "OU'VIRAM DO IPIRANGA ÀS MARGENS PLÁCIDAS
DE UM POVO HERÓICO O BRADO RETUMBANTE..."
É A VOZ DA PÁTRIA QUE SE ALEVANTA, DE SUL A NORTE, DE LESTE A OESTE, IMPULSIONANDO AS GERAÇÕES QUE PASSAM E PASSARÃO AINDA, MAIS FORTES E MAIS COÊSAS, EDUCADAS NA SAGRADA ESCOLA DO

ESCOTISMO!

BRASIL,
minha voz enternecida
já dourou os teus braços
na expressão mais comovida
das mais ardentes canções...

Também,
a beleza dêste céu
onde o azul é mais azul,
na aquarela do Brasil,
eu cantei de Norte a Sul,
mas agora o teu cantar,
Meu Brasil, quero escutar:
nas préces da sertaneja,
nas ondas do rio-mar...
Oh!!!
Êsse rio-turbilhão
entre selvas e rojão,
Continente a caminhar!!!

No céu!

A BRAVURA E A CORAGEM DOS NOSSOS AVIADORES: **SALVE SANTOS DUMONT!**

No mar!!

AS INVENCÍVEIS MARINHAS DE GUERRA E MERCANTE: **VIVA TAMANDARÉ!!**

Na terra!!!

O INDOMAVEL E GLORIOSO EXÉRCITO BRASILEIRO: **BENDÍTO SEJA CAXIAS!!!**
CANTA BRASIL!!!

CANTA, BRASIL!!!!



Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar

Como toda a obra humana, o Movimento Escoteiro tem suas dificuldades, seus problemas, suas crises. A Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar atravessou uma grande crise, sendo o Conselho Diretor da União dos Escoteiros do Brasil forçado a declará-la em inatividade, condição em que ficou por longo prazo. Antes da "4.^a Assembléia Nacional Escoteira", a União dos Escoteiros do Brasil oficiou a S. Excia. o Sr. Ministro da Aeronáutica solicitando sua patriótica proteção para os Escoteiros do Ar. De tal maneira ecoou êste apêlo da União dos Escoteiros do Brasil, que a Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar retomou suas atividades e na "4.^a Assembléia Nacional Escoteira", por proposta do presidente da U.E.B., prof. J. B. Melo e Sousa, foi cancelada a inatividade da Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar e seus representantes tomaram parte nesta magna Assembléia.

Tendo sido convocada a "5.^a Assembléia Nacional Escoteira", com o objetivo de tratar do projeto da unificação do Movimento Escoteiro Nacional, dias antes de sua realização a Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar bateu às portas da justiça, impetrando um mandado de segurança contra a União dos Escoteiros do Brasil, afim de ficar assegurada contra

as deliberações que a referida "5.^a Assembléia Nacional Escoteira", iria tomar e para garantir sua existência autonoma. Êste mandado de segurança foi denegado, mas a Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar, recorreu e o mesmo continua em andamento na Justiça. A União dos Escoteiros do Brasil constituiu seu advogado para tratar deste caso o antigo Presidente da U.E.B. e Tapir de Prata, Dr. Affonso Penna Junior.

Não tendo sido, ainda, aprovado o projeto de unificação do Movimento Escoteiro Nacional, a Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar continua a ter sua vida autônoma, como um dos Departamentos da União dos Escoteiros do Brasil. No caso de ser aprovado a unificação do Movimento Escoteiro Nacional e de conformidade com suas condições, somente caberá à Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar colaborar e contribuir para a realização desta grande aspiração da Causa Escoteira Nacional, reafirmando seu espírito escoteiro, seguindo as diretrizes do fundador do Escotismo. Assim, a Federação Brasileira dos Escoteiros do Ar continua filiada à União dos Escoteiros do Brasil e os votos devem ser de que sempre assim continue, cumprindo o grande lema: "Um por todos e todos por um".

Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Govêrno da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Govêrno promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**
Augusto de Viana do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu carater de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Êste Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**
Raul Leitão da Cunha

Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
RIO DE JANEIRO (BRASIL)

Ilmo. Snr.

.....

.....

Expedido pelo Editor

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

DIRETORIA

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA
Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS
Secretário Geral: Dr. NEWTON SILVEIRA DE SOUZA
Secretário Adjunto: Sr. JOÃO FERNANDES BRITO
Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRADE JR.
Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS
Comissário Internacional: Major LÉO BORGES FORTES
Comissário Técnicos:
de Terra: Sr. DILERMANDO SALAMÉH CHRISTO
de Mar: Sr. GELMIREZ DE MELLO
de Ar: (Vago)